

Trabalho doméstico remunerado no Brasil: uma análise das transformações recentes

O artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Lutas por direitos e (re)existências nas fronteiras institucionais da sociedade capitalista: um estudo da PEC das Domésticas”. O objetivo é analisar a maneira como foi tematizada a luta por direitos sociais das trabalhadoras domésticas remuneradas, historicamente deficitários, no âmbito da PEC 478/2010. O material coletado origina-se de documentos escritos e gravações audiovisuais das audiências públicas convocadas pela Câmara dos Deputados, conduzido por metodologia qualitativa e pelo recurso à memória oral como estratégia de acesso às vivências e à leitura dos fatos narrados pela então presidenta da Federação Nacional dos Trabalhadores Domésticos. O marco teórico é a perspectiva feminista interseccional decolonial, derivada da preocupação de situar o debate no contexto histórico-colonial em estreito diálogo com formulações recentes que localizam o trabalho doméstico remunerado na fronteira institucional e constitutiva do capitalismo entre produção e reprodução, cuja lógica de funcionamento pressupõe a extração contínua dos recursos e capacidades de grupos subjogados, no caso analisado, a partir de princípios forjados em hierarquias de classe, gênero e raça. Os resultados parciais sugerem que os desafios contemporâneos reatualizam o trabalho doméstico como vital para compreender ontológica e epistemologicamente a centralidade do trabalho, cada vez mais precarizado em consequência do movimento incessante do capital, ampliando suas formas de opressão, exploração e expropriação.